
SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:- As condições climáticas do mês de fevereiro, foram em geral desfavoráveis para a agricultura. Esta foi em grande parte sacrificada pela ausência de chuvas e sol causticante, salvando-se raros setores, onde a precipitação pluviométrica

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS (mm)

SETORES	Fevereiro (1)	Fevereiro(2) 1955	Janeiro(2)
Araçatuba	141,0	114,1	-
Araraquara	191,0	145,2	198,7
Avaré	183,7	141,8	185,8
Baurú	180,3	177,2	185,0
Bebedouro	179,6	134,8	213,1
Bragança Pta.	196,6	245,0	207,9
Campinas	201,0	114,4	230,3
Capital	244,6	123,8	296,1
Catanduva	180,6	113,6	247,0
Franca	214,7	-	306,6
Itapetininga	168,2	142,8	165,6
Jadú	176,1	141,5	148,4
Jundiá	198,0	93,8	222,8
Lins	194,2	103,8	314,1
Marília	165,6	101,2	139,9
Orlandia	191,0	84,3	238,8
Paraguacú Pta	153,5	104,4	282,0
Piracicaba	174,3	92,1	-
Pirassununga	179,3	35,8	150,3
Pres. Prudente	167,5	69,5	136,5
Rib. Preto	211,0	144,3	208,7
S.J.B.Vista	213,8	145,3	265,5
Santos	356,4	128,5	-
S.J.Rio Preto	216,0	125,0	-
Taubaté	226,1	76,8	287,4
Médias do Estado	196,1	120,7	220,5

(1)- Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação nestes municípios, variou de 4 a 57 anos

(2)- Dados fornecidos mensalmente pelos Agrônomos Regionais

trica foi satisfatória. A temperatura se manteve elevada, oscilando entre 27° e 35° C, contribuindo para a queda de cargas d'água, denominadas "mangas", o que ocasionou uma distribuição irregular das mesmas, além de prejudicar em parte as lavouras. Destas, as mais atingidas foram as de cereais, notadamente as de arroz que se encontravam "encartuchando" ou em granação. O café não se freu prejuízos apreciáveis, exceto nas lavouras novas "de replanta".

Houve ocorrência de granizo e o setor de Jundiá voltou a ser atingido com relativos estragos nos seus parreirais.

Caracterizou-se também o mês em foco, por fortes ventos, alguns frios, em vários setores.

Café:—O tempo relativamente sêco ocorrido em fevereiro não prejudicou muito a lavoura cafeeira, a qual se apresenta com bom aspecto geral. No entanto, seu efeito se fez sentir sôbre as lavouras novas e replantas, sendo que a realização destas últimas, em muitos casos, teve que ser interrompida, devendo prosseguir em março.

Realizou-se durante o mês o corte das leguminosas plantadas com finalidade de adubação, as quais, na maior parte dos casos, são deixadas sôbre o solo até a decomposição, sendo, às vezes, imediatamente enterradas. Procedeu-se ainda a outras adubações orgânicas e minerais.

Em consequência das condições de tempo reinante, houve quedas de frutos em algumas regiões, mas em pequenas proporções.

As carpas estão, de modo geral, em dia, procedendo-se já, em muitas propriedades a meia arruação, pois os frutos originados das primeiras floradas já estão em maturação.

Quanto à incidência de pragas, notaram-se ataques moderados de "bicho mineiro" e broca. Os focos de cochonilhas verde, parda e branca, têm diminuído em algumas regiões e aumentado em outras, sendo que as duas primeiras têm sido combatidas, em parte, com óleos miscíveis e a última com calda sulfo-cálcica.

Algodão:— Nos principais setores agrícolas no tocante à produção algodoeira, essa cultura foi sensivelmente prejudicada pela escassez de chuvas que, iniciada em janeiro, prolongou-se por grande parte do mês de fevereiro.

No setor de Presidente Prudente, segundo os relatos dos agrônomos regionais, esperam-se quebras de produção

que variam de 10% a 30%, conforme a região. Em grande parte dos Setores de Paraguassú, Marília e Araçatuba, também esta cultura foi prejudicada pelo tempo reinante.

Em outras zonas do Estado os prejuízos foram variáveis, havendo, porém, muitas delas em que o tempo decorreu favorável à cultura do algodão.

Já em fins de fevereiro, iniciou-se a colheita em muitas regiões agrícolas variando de Cr\$ 13,00 a Cr\$ 20,00, o pagamento por arroba colhida.

A abertura das maçãs, em muitos casos, realizou-se precocemente, em virtude da seca aliada à intensa insolação.

O ataque de pulgão diminuiu, mas, de modo geral, aumentou a incidência de outras pragas, como a lagarta rosada, lagarta das maçãs, coruquerê, percevejos e broca da raiz. A intensidade da infestação dessas pragas é muito variável nas diversas regiões, estando as mesmas sendo combatidas normalmente. No setor agrícola de Barretos ocorreu ataque intenso de coruquerê, havendo queixas por parte dos cotonicultores de que as misturas de B.H.C., D.D.T. e enxofre (3.5.40 e 3.10.40), não foram suficientes para controlar esta praga.

Arroz:—A ocorrência de chuvas reduzidas e, principalmente, mal distribuídas, isto é, sob a forma de mangas, foi bastante hostil às lavouras de arroz em geral, e mais especialmente, às mais adiantadas, que se encontravam em início de cacheamento. Houve em alguns destes casos, prejuízos praticamente totais. A falta de chuvas convenientes, foi agravada pela forte insolação, reinante durante o transcurso de quase todo o mês. As lavouras de espigão muito sofreram com a seca, sendo mesmo de se esperar uma grande redução na sua safra. Em virtude da seca, que desanimou os agricultores, da falta de braços e outras vezes falta de organização, muitas lavouras foram invadidas pelo mato; de modo geral as carpas foram reiniciadas. A colheita já teve início, mas em poucas culturas.

Milho:— Devido à estiagem e elevadas temperaturas, as lavouras deste cereal ressentiram-se enormemente, prevendo-se uma queda acentuada na produção prevista. As plantações mais tardias apresentam um bom aspecto ao lado de um desenvolvimento mais regular, tendo melhorado com as últimas chuvas. As lavouras apresentam-se desiguais devido à grande porcentagem de replantas; as plantadas em setembro sofreram grande prejuízo na época do florescimento. Os tratamentos culturais em média geral foram bons.

Cana de açúcar:--É satisfatório o estado geral das culturas, apesar da seca atravessada, que veio retardar um pouco o seu desenvolvimento.

Realizou-se durante o mês o plantio de novas lavouras; esta operação não alcançou um ritmo normal, pois as condições do tempo atrasaram as arações e mesmo o desenvolvimento das mudas.

O interesse por mudas selecionadas é grande.

As lavouras estão "no limpo", pois as carpas foram facilitadas pela seca

Feijão:--Encerrou-se a colheita do "feijão das águas", na qual houve uma grande quebra de produção.

O plantio do feijão "da seca", que em algumas regiões teve início em janeiro, prosseguiu durante o mês de fevereiro.

Batatinha:-- No setor agrícola de Presidente Prudente preparam-se os agricultores para o plantio da batata "da seca", que apresenta ho mesmo um interesse bem maior que a cultura "das águas". Geralmente aproveitam para a batatinha, a terra onde foi colhido o amendoim.

Em São José dos Campos foi muito grande a procura de sementes durante o mês de fevereiro, havendo dificuldade na sua obtenção.

Amendoim:--Durante o mês de fevereiro processou-se a colheita da maior parte do amendoim das águas, sendo que, em muitas regiões, ela está praticamente terminada. O tempo reinante durante o mês facilitou essa operação.

Os lavradores estão preparando o solo para o plantio da cultura "da seca", havendo mesmo algumas áreas já semeadas.

A queda de preços que tem se verificado está alarmando e provocando desânimo entre os produtores.

Tomate:-- Algumas lavouras, em número reduzido, foram transplantadas no corrente mês. As sementeiras também se processaram em pequena escala. A falta de chuvas tem favorecido o estado geral das lavouras existentes, principalmente no que diz respeito ao controle de pragas e moléstias. A partir de fins de março deverão ter lugar as sementeiras referentes à cultura da seca e que normalmente são as maiores.

Uva:- Tempo muito firme, sem chuvas, completamente anormal para esta época do ano. Verificou-se uma forte estiagem no período de 1 a 20 do mês, acompanhada de um sol abrazador, com temperatura elevadíssima, muito acima do que se observa normalmente. Somente depois daquela data é que ocorreram chuvas, ainda acompanhadas de pedras, ocasionando alguns danos nos vinhedos atingidos. Safra praticamente terminada, com resultados um tanto surpreendentes com relação a quebra havida. O sol que se fez sentir nos meados deste mês, ocasionou sérios prejuízos à uva ainda por colher, determinando a paralização e desequilíbrio do metabolismo da videira. Os vinhedos cujas safras já estão terminadas, acham-se praticamente abandonados, ficando neste estado até início dos trabalhos de adubação e corte de forragem que deverão ser iniciados no próximo mês.

Algumas culturas, recebem nesta época plantação de leguminosas, sendo a mais satisfatória o feijão de porco, que alcança ainda bom desenvolvimento devido ao resto de umidade das chuvas.

Figo:- A falta de chuvas, durante o mês, não afetou a parte vegetativa das figuras, uma vez que é satisfatório o seu aspecto. Por outro lado, essa mesma falta de água dificultou o processo de maturação dos frutos, o que refletiu significativamente na produção, acarretando elevação dos preços do figo. Em consequência da relativa produção do mês, os tratamentos referentes à figueira foram executados de maneira normal com intensidade relativa à produção. Assim, a aplicação da calda bordaleza nos figos se restringiu à época de chuvas graças à brotação nova e umidade ambiente, que poderia favorecer o desenvolvimento de alguma moléstia.

Laranja:- A precipitação pluviométrica relativamente baixa, aliada à má distribuição e ao sol escaldante, provocou a morte de plantas nos pomares recém instalados bem como impediu o prosseguimento de novos plantios. Nas zonas mais beneficiadas pelas mangas de água, foi menor a porcentagem de baixas.

Novos plantios deverão ter prosseguimento em março caso normalizem as chuvas. O estado dos pomares é geralmente bom, e graças aos preços alcançados pelo produto, são eles atualmente alvo de melhores tratamentos, embora estes ainda deixem a desejar. No mês de março deverá ser iniciada a colheita das variedades precoces.